



O ‘vira-bosta’ da Virgínia!

Armindo Albreu.

Chego de viagem e encontro mensagens de amigos e leitores. Revelam, a me incitar brios, que um ilustre *colunista da periferia*, rebaixado ao levar um *pé na bunda* do “maior jornal do país”; escrevinhador que, em delírios megalomaniacos, imagina ser o ‘gênio da raça’ cabocla; o “Ruy Barbosa” da *globalização*; a “Águia”, não de Haia mas da Virgínia (área suburbana dos EEUU onde se homizia), anda perdendo o sono por minha causa...

E mais: em frenética busca pelo reconhecimento intelectual, voltou-se para o ofício de crítico literário.

Má estréia: a pretexto de apreciar minha obra,¹ encena “polêmica” sozinho, em frente ao espelho, e me lança repto eivado de gabolices, ofensas e deboches,

Sem lenço, documento ou patente que o credencie a coisa alguma; tampouco sem pejo, pois além de não me constar haver-lhe sequer dirigido a palavra, veste a toga da empulhação e joga farofas ao ventilador, posando de valente. Gabola, ao se fingir de ofendido esqueceu-se de apresentar as referências que lhe dessem azo à falsa ira...

Ao citar meu nome em folha de estado vizinho, mesmo sabendo que vivo e trabalho no Rio, fez o que não faria um mau cão de guarda: fingiu ouvir ruídos ao portão e foi ladrar, prudentemente, nos fundos do quintal... Fica, assim, bem claro, que mesmo estando sua rara coragem protegida pelos mais de oito mil km que separam desta Cidade Maravilhosa a sua casamata na Virgínia, podemos todos permanecer sentados que o nosso *leão* é manso...

Rabiscando inosso pastelão de bravatas e balelas, tenta condimentá-lo com meia dúzia de palavras peçonhentas e destrutivas; mete os pés pelas mãos e, como sempre, nada constrói de bom ou produtivo. Só destila o velho ódio, o dos antigos anarquistas pela sociedade organizada, contra patrícios que ainda a respeitam. Comprova que, além das notáveis deficiências de formação, escasseiam-lhe carinhos do bom berço; um sereno e seguro ambiente familiar adornado pela

¹ O Poder SECRETO!”, Kranion, 2005, c. 800 páginas, primeira edição esgotada. Nova edição, revista e atualizada, no prelo.

‘penteadeira da vovó’, o que talvez explique sua irresistível fixação nos ambientes dos galinheiros e a esquisita atração pelos ovos alheios...

Age, no novo ofício, do mesmo jeito virulento e ferino, marca registrada dos inseguros que pretendem se afirmar ‘na marra’. Continua sendo contra tudo e contra todos. Afinal, para ele, ninguém neste mundo imperfeito jamais produziu coisa alguma que pudesse avivar a sua “divina genialidade”. Perdeu, parece, não apenas o contato com a realidade, mas outra bela chance de se comportar de modo polido, civilizado.



Persistindo em velhos erros de concepção política e comportamento anti-social revolucionário, creditados à assumida formação marxista da juventude, repete-se agora, de sinal trocado, como sexagenário empedernido.

Ao invés de haver seguido, e nela tentar brilhar, carreira acadêmica convencional, com regras claras e ampla concorrência de idéias, como exigem o senso comum e o *establishment* que tanto combateu (mas de que agora, avidamente, lambe as botas), mesmo mudando de lado quando cismou (o que vem comprovar a tese de que os extremos do espectro político se encontram justo porque são a mesmíssima coisa...) decidiu “queimar etapas” e desfilar sozinho, *pimpão*, declarando-se de público, *esponte propria*, um “filósofo”.

Ao invés de cooptar apoios para suas rebeldias, tornou-se um contumaz detrator da honra e da dignidade alheias, sem exceções. Em *bostejos* semanais, gongóricos e odientos, *espinafra* a tudo e a todos, inclusive os próprios colegas ‘colunistas’, aos quais tanto demonstra desprezar. Em abominável faina de execrações públicas, cismou de conferir *diplomas de burro* a toda a intelectualidade brasileira, para ele um bando de *curibocas* sem leitura, semi-analfabetos, como se fosse o seu expoente ‘e grande guia’, não um intruso, o *bicão* que é.

Ávido por uma influência política que jamais logrará possuir, esse *ex-comunista* arrependido (será que existe, mesmo, isso?) tornou-se num ferrenho perseguidor das “esquerdas”, sem, em contrapartida, ver realizado seu sonho de se converter no “Carlos Lacerda” do século XXI, capaz, sozinho, de demitir oponentes e pôr tanques na rua a um simples estalar de dedos.

Exausto de tanto bajular militares com seu ‘*neo-antimarxismo*’, sem o êxito retumbante que imaginara, passou agora, muito além dos habituais comunistas debaixo da cama, a enxergar civis, coronéis e oficiais-generais nacionalistas a corroer a caserna. Alguns, perigosamente diplomados pela Escola Superior de Guerra, fardados ou de paletó e gravata, ocupando suas dependências, influenciando os “Fundamentos Doutrinários” e o “Método de Planejamento”, a quem também passou a acusar, de forma injuriosa, pois como sempre sem provas, de *comunistas*. Não passariam todos, na sua douda opinião, de perigosos *gramscistas* infiltrados nas fileiras das FFAA e na ESG, a soldo do Foro de São Paulo e suas conexões: a guerrilha e o tráfico

colombianos; um *esquema* denunciado à mídia, no início dos anos noventa, **justamente por um grupo de esguianos**, do qual este signatário fazia parte...

Internacionalista presumido, já a respeito do apoio de políticos anglo-saxões e banqueiros de Wall Street à ‘Revolução Bolchevique’; às ligações de *capitalistas vorazes* com a Ex-União Soviética, através do controle externo do “Partidão”, única entidade a se manter privada na antiga URSS; das denúncias de envolvimento de famílias bilionárias, da CIA e da DEA com o tráfico internacional de drogas; de ações nefastas coordenadas pelo Banco Mundial, FMI, BIS e suas redes de bancos centrais privados, independentes ou autônomos; do Bank of England; do FED; da Comissão Trilateral; das Agências Reguladoras; das *presenças coincidentes* de FHC, Lula e Meirelles no mesmo *board* do Diálogo Interamericano, desde a década de 80; das fechadas sociedades secretas e grupos de compadrios a abraçar e dominar todas as economias com emissões de dinheiro de papel, juro escorchantes e ações políticas planetárias, unificadoras, justo onde brota o “pensamento único”, atam-se as pontas e se estreitam laços entre “esquerdas” e “direitas”, ele continua mantendo um *piedoso e sepulcral silêncio*...

Também parece não perceber que oficiais superiores só alcançam o posto de coronel depois de longas e árduas carreiras; nem que, tampouco, generais sejam escolhidos a meio deles apenas pelos pares, jamais entre arrivistas na caserna indicados pelo ‘Partidão’, entre “comissários do povo”, ou selecionados em ninhos de *vira-casacas*, como ele próprio...

São forjados na têmpera dos longos anos de carreira, em prol e por todo o Brasil; imunes e indiferentes às intempéries, vindo as promoções após suores ou atos de bravura, sempre sob **juízos permanentes dos seus próprio pares e superiores**, jamais pela via dos diplomas comprados ou títulos auto-atribuídos... Não estará, portanto, ao alcance de qualquer aventureiro conquistar tamanhos galardões apenas ‘*da boca pra fora*’. Escapará a um pelintra qualquer, sem passado, eira nem beira, tentar usurpar a competência de julgá-los e, muito menos, a pretensão de desmoralizá-los...

Para esse ilustre filosofastro e sua inexpressiva claqué de americanófilos fanáticos, o Brasil poderia vir, quem sabe, em lugar secundário na fila de amores e paixões pátrias. Afinal, não é de hoje que alguém, beijando a mão de um Rockefeller, ou de um Bush, se insinue entre nós com a idéia racista e elitista de que “O que é bom para os Estados Unidos (ou para qualquer outro país de sua apaixonada devoção) seja sempre bom para o Brasil”.

Por isso, ele e seus áulicos estrebucham de imenso ódio por havermos denunciado, em livro alentado e de severo rigor acadêmico, não apenas a imensa *ilusão do comunismo* e das suas ligações recônditas com os *capitalistas pantagruélicos, impiedosos*; tanto a superada farsa marxista/hegeliana do antagonismo divisionista “esquerda X direita”, artificialmente criada para estimular ojerizas e cizânias entre irmãos, como o impactante fato de que a população dos EEUU,

apenas e tão somente o seu belo e enganado povo, não a oligarquia que o tem governado, seja vítima ainda maior do que nós, brasileiros, de um “Poder Secreto” vil, tremendo e avassalador, que habitando suas entranhas rói-lhes as carnes, corrompendo suas instituições e criando para os nacionais da maior economia mundial a mais fantástica dívida planetária, já superior a **oito trilhões de dólares**... E, com isso, gerando a inquietante e enigmática pergunta:

“-A quem tanto deve a mais poderosa economia do globo?

Nosso ilustre e honrado colunista Olavo de Carvalho, esse o seu nome, tem sido, ultimamente, um hóspede do estado americano (ainda que não se conheça, publicamente, como garante lá o seu sustento e ostenta um raro e cobiçado ‘visto de permanência’), usufruindo das delícias do primeiro mundo, tão distante das nossas agruras e sofrimentos. Pelo adiantado da hora e sua invejável posição de *insider* àquela sociedade, OC já conhecerá as respostas ansiadas e deverá, muito em breve, corroborá-las ou contraditá-las, em trabalho de fôlego, conteúdo e rigores acadêmicos. Uma obra, esperamos, digna de um verdadeiro intelectual, nunca apenas em linhas de subserviência e escravidão a pseudo verdades estereotipadas, adornadas de insolências, deboches, rancores e pretensa ‘sabedoria suprema’, de que fazem uso os arrogantes *sabichões*, aqueles que nunca enfrentaram rigores e adversidades de um exame vestibular ou a constância de uma carreira profissional consistente.

Caso contrário, ao invés de granjear, como anseia, uma posição de destaque entre intelectuais e beletristas, merecendo, nunca se sabe, a antonomásia de “Novel Águia de Haia”, ou, vá lá que seja, com desculpas pelo desgosto aos mais puros nacionalistas, de “Águia da Virgínia” (um pássaro alienígena à nossa fauna), restar-lhe-á, como consolação nada desprezível, a simpática e brasileiríssima menção honorífica de **chupim**.

Termo que, como ensina mestre Aurélio, além de designar, no sul do país, “... *o marido da professora, quando vive à custa dela*”, representa também um belo e esportíssimo pássaro brasileiro, que, vivendo às custas dos outros, deita seus ovos para serem chocados nos ninhos estranhos que encontra, busca alimentos entre os dejetos alheios, e, por isso, também é conhecido por “*vira-bosta*”.

Sendo esta, como pretendo, a primeira e última vez a me ocupar de tão *penoso* tema apesar das provocações, afinal não sou homem de gastar boa cera com tão mau defunto, fico na esperança de que, se ainda nos restar algum tempo de purgação neste Vale de Lágrimas, ao invés de gastá-lo gemendo e chorando, nele permaneçamos em comunhão espiritual, na Santa Paz do Senhor...